

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A presente pesquisa, se insere na linha de pesquisa do grupo F3P-EFICE e tem como objetivo aprofundar estudos sobre o trabalho pedagógico e o professor de Educação Física (EF) iniciante, em exercício nas Escolas Municipais de Porto Alegre (RMEPA). No interior deste grupo, há estudos – como os de Bernardi (2008) e Filippini (2010) – que apontam que a formação inicial da EsEF/UFRGS não subsidia a organização do trabalho pedagógico dos estudantes do curso de Licenciatura em EF durante os estágios obrigatórios. Além disso, após estas leituras percebemos que haviam alguns estudos sobre a formação de inicial realizados com estudantes de EF, mas nenhum com professores iniciantes. Frente a estas duas problemáticas, surgiu o seguinte problema orientador: De que forma o professor de EF iniciante constrói o trabalho pedagógico nas escolas da RMEPA? Pois, existem outros fatores que implicam no trabalho pedagógico dos docentes nas escolas que vão para além da graduação e que, inclusive, não estão presentes durante a formação inicial, como: carga horária de trabalho elevada, condições de trabalho precarizadas (materiais, estrutura escolar, etc), baixa remuneração, formação permanente, entre outros. Para realizar esta pesquisa, estamos utilizando como metodologia o estudo de caso qualitativo e como instrumentos de coleta de informações entrevistas semi-estruturadas com três professores/as e observação participante, tendo a confecção de diário de campo.

1. APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA

Para entendermos o contexto no qual se insere o professor de EF iniciante, partimos da concepção que Freitas (2006) traz sobre a organização do trabalho pedagógico na escola capitalista. Para o autor, ela está alicerçada sob três características: ausência de trabalho material, fragmentação e alienação. Sob a inspiração do toyotismo, a escola capitalista busca flexibilizar e diversificar a organização das escolas e do trabalho pedagógico, assim como as formas de investimento.

Partindo desta perspectiva será possível entendermos o contexto do professor de EF iniciante, que é o foco deste estudo. Os primeiros anos de trabalho pedagógico na escola pública constituem-se como um momento importante na trajetória destes pelo fato de que com frequência as escolas os tratam mal e suas gestões, por desconhecimento, prestam pouca atenção aos problemas que esse coletivo docente enfrenta logo que chega à escola. Ainda, em sua maioria, o professor iniciante assume as situações mais complexas nas escolas, ficam com os horários que sobram na grade de horários – horários de trabalho inadequados – e com os piores materiais e locais da escola – o professor mais “velho” da escola tem a preferência. Isso tudo pode servir como um desestímulo ao trabalho pedagógico nas escolas públicas.

Para entender também aspectos relativos ao trabalho dos professores de EF iniciantes, abordaremos a questão da formação inicial destes professores/colaboradores na RMEPA. Pois, como podemos observar nos trabalhos de Iniciação Científica do Grupo F3P-EFICE – Bernardi (2008), Daniel (2009) e Filippini (2010) – há algumas lacunas no processo de formação inicial de futuros professores de EF, como a teoria desvinculada da prática. Assim, buscaremos analisar como isso interfere na organização do trabalho pedagógico do professor de EF iniciante.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Devido ao fato do trabalho ainda estar em andamento, compreendemos que as considerações acerca do objeto de estudo se colocam num patamar intermediário. Desta forma, com o acumulado até então, foi possível identificar alguns fatores latentes que apareceram durante as observações e as entrevistas.

Um deles se deve ao fato de que o professor de EF iniciante da RMEPA não tem um tempo adequado de adaptação ao trabalho pedagógico nas escolas. Assim que são chamados para assumir o cargo, se apresentam às escolas e já iniciam seus trabalhos sem ao menos terem observado as turmas anteriormente.

Outro fator que apareceu, foi em relação à formação inicial, já que os três professores/colaboradores disseram que a realidade das escolas das periferias de Porto Alegre não estão presentes durante a graduação de EF na EsEF/UFRGS e que estão “aprendendo com a prática” depois de formados, pois durante o curso há um distanciamento da prática, principalmente no que diz respeito às escolas pobres e com altos índices de violência, analfabetismo, drogadição, tráfico, problemas de saúde (HIV, mental, higiene bucal), entre outros.

O último fator está relacionado com as concepções e práticas da escola capitalista. Isso porque, tanto pela observação como pelos relatos dos professores/colaboradores, muitos estudantes estão inseridos na escola para aprender a socializarem-se; ter um momento de lazer (já que não existe quase espaço, quando nenhum para tal), praticar esportes, jogar, brincar, etc; realizar a única refeição do dia; fugir dos problemas de casa; não perder a bolsa-família, dentre outros.

A partir destas primeiras considerações é que aprofundaremos a análise destes processos na organização do trabalho pedagógico do professor de EF iniciante.

REFERÊNCIAS

- BERNARDI, Guilherme Bardemaker. **A contribuição da formação inicial de licenciatura em Educação Física da EsEF/UFRGS para a prática docente escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- DANIEL, Jonas Vasconcelos. **O curso de Licenciatura em Educação Física na UFRGS: a voz discente**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- FILIPPINI, Isabella. **A organização do trabalho pedagógico na Formação Inicial de professores de Educação Física**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do trabalho pedagógico e da Didática**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2006.